

28º - SOFRIMENTOS

1ª Coríntios 4.11-13 – *“Até a presente hora, sofremos fome, e sede, e nudez; e somos esbofeteados, e não temos morada certa, e nos afadigamos, trabalhando com as nossas próprias mãos. Quando somos injuriados, bendizemos; quando perseguidos, suportamos; quando caluniados, procuramos conciliação; até agora, temos chegado a ser considerados lixo do mundo, escória de todos”.*

Não há nada mais desagradável do que sofrer. Os sofrimentos nos maltratam e tiram nosso sossego. Além disso, eles nos entristecem e nos desanimam.

Os sofrimentos mostram uma face da vida que nós não gostamos de contemplar. Sabemos que os sofrimentos existem, mas enquanto eles não batem à nossa porta fingimos que são apenas sonhos ruins, irreais e com possibilidade de serem evitados. O problema é que não são irreais e eles nos atingem sem dó e sem piedade.

Esse mundo foi amaldiçoado por Deus e enquanto estivermos vivendo nele estaremos sujeitos às situações desagradáveis. Às vezes elas surgem em nossa vida através de notícias ruins, doenças, acidentes, mortes, perdas de bens, separações, traições, brigas na família... e tantas outras situações desagradáveis a que estamos expostos enquanto estamos por aqui.

Pior que saber que essas situações existem é saber que não podemos evitá-las. Cuidamos de nossa saúde e mesmo assim adoecemos; cuidamos do nosso casamento e mesmo assim os problemas aparecem; tomamos cuidado como nossos bens e mesmo assim somos roubados; asseguramo-nos de que nada de mal irá nos acontecer e quando menos esperamos as notícias ruins caem sem paraquedas sobre nossas cabeças.

O mal não avisa sobre sua chegada. Ele vem como um destruidor. Ele age como um rolo compressor que não escolhe suas vítimas. Quando isso acontece, nós sofremos e sofremos muito.

Os sofrimentos nunca vêm sozinhos. Eles vêm acompanhados de muita dor. O problema é que nem sempre há remédio para aliviar a dor provocada por ele. A dor é mais forte do que qualquer analgésico disponível. As consolações dos amigos, parentes e pessoas chegadas agem apenas como

paliativos, pois não resolvem a dor que insiste em ferir nossos sentimentos e nos fazer sofrer.

É possível ficar livre de sofrimentos? A resposta é não! Não é possível viver nesse mundo isento de qualquer mal estar. A melhor solução é se cercar de amigos fiéis, de pessoas que nos amam e que amamos, tomar os cuidados necessários para prevenir acidentes que podem ser prevenidos ou evitados e, mais importante do que tudo, devemos enfrentar os problemas como quem não está só, pois estamos nas mãos de um Deus que se preocupa conosco e deseja o nosso bem.

Se a pessoa que sofre está certa do cuidado divino, mesmo que não veja saída e a dor não passe, ela não se desesperará, mas entregará a sua vida ao seu Criador para que Ele decida e controle todos os seus passos.

Deixar de sofrer pode ser impossível, mas ter paz em meio aos sofrimentos tanto é possível como deve ser um padrão na vida de todos os que temem a Deus.

Nesses versículos Paulo expõe uma realidade desagradável que ninguém gosta de enfrentar:

TODOS NÓS ESTAMOS EXPOSTOS A SOFRIMENTOS.

Analisaremos os versículos procurando encontrar algumas fontes de sofrimentos enfrentadas por Paulo e que também estamos sujeitos.

A primeira fonte de sofrimento apresentada no texto: **SÃO AS PRIVAÇÕES**. Olhe o que Paulo, um dos servos mais fiéis de Jesus Cristo disse: *“Até a presente hora, sofremos fome, e sede, e nudez; e somos esbofeteados, e não temos morada certa, e nos afadigamos, trabalhando com as nossas próprias mãos”*.

Lembro-me de um poema que aprendi ainda no colégio, que dizia: *“Vou-me embora pra Passargada. Lá sou amigo do rei. Lá tenho...”*. O poema continua falando das vantagens que ele via em ser amigo do rei, tendo todos os seus desejos satisfeitos e suas necessidades supridas.

Esse não é um desejo pecaminoso. Todos nós temos anseios e sonhos e buscamos sua concretização. Se moramos de aluguel, desejamos ter uma casa própria; Se não temos carro desejamos ter um para nos locomovermos com mais facilidade; Se não temos saúde, desejamos ter acesso a cuidados médicos que somente quem tem muito dinheiro pode ter; Desejamos ter uma

família completa que nos traz alegria e segurança; Se não temos roupas adequadas para ocasiões especiais, desejamos tê-las para nos apresentar bem.

Todos temos desejos. Quando esses desejos são supridos nós criamos outros e assim a vida continua. O problema acontece quando os desejos continuam apenas no campo dos desejos. Quando eles nunca se tornam realidade e nós ficamos apenas sonhando.

A privação daquilo que desejamos ter nos faz sofrer. A intensidade do sofrimento varia de acordo com a importância que tem para nós a coisa que nos foi privada.

A mãe sofre muito ao ficar sozinha, privada da companhia dos seus filhos, mas se a privação é apenas momentânea e os filhos a visitarão nas férias, o sofrimento é suportável. Mas se o filho morre a privação definitiva da companhia do filho se aproxima do insuportável.

As privações nos trazem sofrimentos e os servos de Deus não estão livres de sofrê-las. Paulo apresentou algumas privações que ele sofreu e que são amostras das privações que nós estamos sujeitos a sofrer também: *“Até a presente hora, sofremos fome, e sede, e nudez; e somos esbofeteados, e não temos morada certa, e nos afadigamos, trabalhando com as nossas próprias mãos”*. Vamos analisar cada uma delas em separado e ver se de fato essas privações nos trariam sofrimentos se também as sofrêssemos.

“Até à presente hora sofremos fome”.

O alimento é essencial para a manutenção da vida. Os animais, logo ao nascer, procuram os peitos das mães antes mesmo de aprender a se locomover. Sem o leite materno o animal logo morreria de fome.

Com os seres humanos não é diferente. Alimentamo-nos desde as primeiras horas de nossa existência. Fazemos várias refeições diárias e nem sempre nos satisfazemos. Desejamos alimentos mais saborosos para saciar nosso apetite e sofremos quando não os temos à nossa disposição.

O alimento é tão importante que a privação dele se tornou uma das formas mais usadas como dedicação do homem a Deus. O jejum se tornou uma forma de dedicação pessoal. Quando um homem deixa de comer para se dedicar ao Senhor ele diz a si mesmo que ter Deus como companhia é muito bom, é melhor do que se alimentar. Como o alimento é essencial à vida, o

homem que jejua mostra a si que Deus é ainda mais essencial para si do que o próprio alimento.

Às vezes nos privamos de alimentos. Jejuns, regimes e dias especiais são ocasiões em que decidimos não nos alimentar porque temos algo mais importante em mente. Deixar de se alimentar por escolha própria é uma coisa. Não se alimentar porque não se tem o que comer é outra bem diferente.

Quem se priva de alimento pode interromper seu jejum e se alimentar quando desejar, mas quem está com sua dispensa absolutamente vazia não pode interromper seu período de abstenção, pois este lhe é involuntário.

É nesse momento que a privação de alimento traz sofrimento. Quando o estômago ronca e dói e não se tem nada para *“ferrar o bucho”* e o tempo passa e nada aparece para comer, o corpo sofre e a pessoa se desespera.

É ainda pior quando o pai vê seus filhos chorando de fome e não pode fazer nada para mudar a situação. Ele sofre muito. Isto é o sofrimento trazido pela privação do alimento.

Foi Paulo quem disse: *“Tendo o que comer e com o que se vestir, se dê por satisfeito”*. Quando se tem o que comer, por mais simples que seja, não há problema. O problema é não ter nada para comer.

Paulo disse que estava sendo privado de alimento. Ele disse que não tinha o que comer. Apesar de sua fama e fidelidade a Deus ele estava passando fome. Essa privação traz sofrimentos.

“Até a presente hora sofremos sede”.

O texto não se refere apenas à vontade de beber água. Trata-se da total falta de água. Só quem já passou por isso é que sabe o valor de um copo d'água. Onde tem água, tem vida e onde não tem água, há morte.

Em situações extremas o corpo se desidrata e em pouco tempo a pessoa não suporta e morre. Na cruz Jesus mostrou que seu corpo não era diferente do nosso. Depois de passar por sofrimentos extremos Ele disse: *“Tenho Sede”*. O seu sofrimento aumentou porque em vez de lhe darem água, lhe deram vinagre. Uma necessidade tão simples se tornou algo tão tormentoso.

Há alguns anos estive do lado de um amigo que fora atropelado e pude acompanhar sua agonia. Por causa dos ferimentos e da espera pela cirurgia ele não poderia beber água. Os ferimentos, a perda de sangue, os braços,

pernas e vários outros ossos quebrados não traziam tanto desconforto como a falta d'água. O seu maior desejo era beber água. Morreu com sede.

A privação da água trouxe sofrimento ao meu amigo, a Paulo e até ao próprio salvador do mundo.

“Até a presente hora sofremos nudez”.

Li sobre um missionário inglês que foi enviado para a África. Ao chegar lá ele se aprofundou tanto no continente que se perdeu da missão que lhe dava suporte. Vinte anos depois ele foi encontrado. Estava morando numa choupana, seus dentes estavam cariados e estava cheio de feridas e cicatrizes. Entre outras privações ele foi privado de suas vestes. Ele sofrera nudez.

Faltaram-lhe roupas e muitos itens necessários. Mas, como Paulo, ele não desistiu de sua missão. Sua dedicação despertou tanto amor que, ao morrer, os nativos arrancaram o seu coração e deixaram apenas o corpo ser levado para a Inglaterra. Ele aprendeu a viver com o pouco que dispunha.

Não é fácil estar nu. Paulo pediu a Timóteo que quando fosse ao seu encontro levasse consigo, entre outras coisas, uma capa. O frio dói. Imagine estar preso numa cadeia úmida sem ter roupas para se aquecer? Isso te traria sofrimento? Essa também foi uma causa de sofrimento para Paulo.

“Até a presente hora somos esbofeteados”.

É triste saber que alguns crentes tenham atitudes agressivas. Muitos não se importam em machucar o próximo e lhe provocar dor. Ninguém gosta de ser xingado ou ferido.

Ser esbofeteado é algo tão humilhante que é um teste para os cristãos. Jesus disse: *“Se te baterem na face direita, deixe que bata também na esquerda”*. Se o crente suportar a humilhação de ser esbofeteado no rosto por obediência ele se torna um vencedor. Ele mostra que conseguiu dominar-se e essa é a tarefa mais difícil para qualquer um.

Ser esbofeteado é triste. É humilhante ter o seu rosto estapeado por outro. Imagina-te no lugar de Paulo. Ele era inocente e o Império Romano o estava mantendo preso como um condenado. As torturas eram constantes. Os romanos, os gentios e os judeus bateram nele. Além de ser privado de sua liberdade, Paulo ainda estava sendo privado de sua dignidade.

Você suportaria levar um tapa no rosto? O seu domínio já se desenvolveu ao ponto de sofrer privações da dignidade e mesmo assim

suportar? É preciso aprender a suportar a privação da dignidade, como um teste de humildade.

“Até a presente hora não temos morada certa”.

A casa que você mora é tua? Não? Mas você deseja uma, não é? O caso de Paulo era ainda pior. Ele não podia morar em sua própria casa por causa das constantes viagens missionárias e por causa das perseguições.

Tem gente que acha que ser crente é um requisito para evitar sofrimentos. Acha que nunca lhe faltará nada. Estão enganados! Paulo não podia usufruir de sua casa. O próprio Filho de Deus disse que “*O Filho do homem não tinha onde reclinar a cabeça*”. Hebreus 10 fala dos crentes fiéis que tiveram os seus bens tomados. A falta de moradia é uma grande privação, inclusive para crentes.

“Até a presente hora nos afadigamos trabalhando com as nossas próprias mãos”.

O suor é a marca do trabalhador. Sabemos pouco do que é um trabalho que suga até as últimas energias do corpo. Paulo decidiu se sustentar com o seu próprio trabalho. Até ai tudo bem, mas quando há inimigos perseguindo e ainda tem de cumprir uma agenda missionária e viagens por várias cidades, não é nada fácil. Ele fala do seu trabalho manual como sendo algo agonizante.

Há trabalhos agonizantes que a pessoa só faz por não ter outro jeito. Trabalhadores rurais, que trabalham de sol a sol; garis que além do sol quente ainda tem o mal cheiro do lixo; Os que trabalham com material de alto risco e vivem com medo da morte. Esses trabalhadores gostariam de fazer outro tipo de trabalho, mas, na sua maioria, não podem. Por causa das suas limitações e falta de qualificação para o mercado de trabalho são privados de um emprego melhor. Por isso sofrem.

Como vimos as privações promovem sofrimentos. Nesse mundo não há um homem sequer que poderá dizer que não lhe falta nada. A satisfação total somente será vivenciada pelos servos de Deus quando forem recebidos nos céus. Enquanto estivermos nesse mundo os vários tipos de privações serão para nós uma constante fonte de sofrimento.

A segunda fonte de sofrimento que o texto nos apresenta, são **AS FERIDAS PROVOCADAS POR QUEM AMAMOS** – “Quando somos

injurados, bendizemos; quando perseguidos, suportamos; quando caluniados, procuramos conciliação”.

Quem troca ferradura de cavalo toma todos os cuidados porque sabe que, como defesa, o animal pode lhe dar coices. Algumas situações de risco podem ter os seus perigos diminuídos e até extinguidos se cuidados forem tomados. Mas o que fazer se “os coices” nos são dados pelas pessoas que amamos e confiamos? Como tomar cuidados se os riscos são oferecidos pelas pessoas que são de nossa confiança? A realidade é que muitas de nossas dores são provocadas por pancadas recebidas das pessoas de quem menos esperávamos.

Paulo descreve como fonte do seu sofrimento as feridas causadas por pessoas próximas. Ele não descreve aqui os sofrimentos provocados pelos soldados romanos. Ele era um judeu zeloso da lei e foram os judeus que o procuravam para matá-lo. Ele era um missionário dedicado e os seus adversários surgiram dentro das Igrejas que fundou.

A dor da traição é pior que uma punhalada de um inimigo declarado. Dele já se esperava dor, mas do traidor, uma pessoa amiga, se esperava amor e cuidados. Traição, nunca!

Paulo descreve algumas de suas atitudes em relação aos irmãos que o estavam maltratando. Paulo descreve o modo como agia e que os crentes devem agir quando forem feridos, como ele foi:

“Quando injurados, bendizemos”.

É muito ruim quando falam mal de nós, principalmente se esse comentário malicioso for uma injúria. Tem muita gente que tem prazer em falar mal dos outros. Quando não há nada de bom para comentar lançam injúrias. Cria-se estórias a respeito dos outros e, em muitos desses casos, a pessoa injuriada fica em maus lençóis, tendo que se explicar como se tivesse cometido erros.

Muitas vezes as injúrias são criadas por pessoas muito próximas e por isso o seu comentário falso parece confiável para quem lhe ouve. O hino 159 de nosso hinário mostra Jesus como o bondoso amigo que é digno de toda a nossa confiança. Em contraste com a fidelidade de Jesus a segunda estrofe do hino diz: *“Teus amigos te desprezam? Conta isso em oração, e, por seu amor tão terno, paz terás no coração”.*

Nós cantamos a infidelidade humana porque ela é real. A maioria das pessoas um dia já foi vítima da infidelidade. O remédio para a dor da traição não pode estar nas atitudes humanas, mas no amor de Jesus que nos dá paz, mesmo em meio a muitas tribulações.

A questão é: Como enfrentar o sofrimento provocado por injúrias? A receita de Paulo é a mesma de Jesus: *“Ore por seus adversários.”* *“Ame aqueles que vos maltratam”.* *“Amontoe brasas vivas sobre as suas cabeças ao fazer-lhe o bem”.*

Nos relacionamentos pessoais os cristãos têm de obedecer aos ensinamentos de Jesus. Se confiar sua vida a Jesus e esperar a consolação que vem do alto a pessoa suporta com firmeza a injúria e é até capaz de bendizer, ao invés de maldizer, como é próprio dos filhos das trevas. Essa é a receita de Paulo para superar os sofrimentos provocados pelas injúrias: em vez de maldizer, bendiga. Em vez de xingar, fale coisas boas a quem te injuria.

“Quando perseguidos, suportamos”.

Segundo o Aurélio, perseguir é *“Ir ao encaço; Incomodar; Importunar; Atormentar”.* Todos estes são adjetivos desagradáveis. Ninguém gosta de ser perseguido, seja por um vizinho, um colega de trabalho, um policial, um bandido ou por um irmão. São as pessoas próximas que na maioria das vezes nos perseguem. Elas conhecem as nossas fragilidades e fraquezas e as usam para nos atingir e perseguir.

Paulo foi muito perseguido. Ele coloca a perseguição dos seus irmãos como razão do seu sofrimento. Mas o modo de vencer essas perseguições foi *“suportar”.* Você sabe qual é o apelido que pega mais rápido? É aquele que você menos gosta. Se você suportar o apelido e não lhe der importância seus amigos o esquecerão. Essa foi a tática de Paulo para vencer as perseguições dos irmãos: *“Ele suportava”.*

“Quando caluniados, procuramos conciliação”.

Qual seria tua atitude se te caluniassem no teu trabalho? Todas as vezes que você chegasse os teus colegas te olhariam atravessado. Seu chefe não confiaria mais em ti. Você perderia a tua reputação. Você perderia tudo isso e por culpa de quem? De um caluniador.

Na Igreja também não seria diferente. A calúnia te faria ser tratado com indiferença e deixado de lado. A calúnia provoca um mal terrível àqueles que são caluniados.

A questão é: Como enfrentá-la? A maioria exigiria retratação ou criaria a maior confusão, mas o cristão vence essa fonte de sofrimento de uma maneira diferente: busca “Conciliação”.

Ele não procura inimigos. Ele tenta reconquistar os amigos perdidos. Ele promove a reconciliação através do diálogo para manter os amigos, mesmo sendo alguém que o tenha caluniado.

Em 2 Coríntios 5.18,19, Paulo disse que Deus nos confiou o ministério da reconciliação. O evangelho reconcilia o homem com Deus. Com certeza as ações humanas foram piores para Deus do que as maiores calúnias lançadas sobre nós por um irmão ou por qualquer pessoa. Porém Deus nos perdoou e cabe a nós perdoarmos também, se é que de fato desejamos o Seu perdão. Se Deus perdoou um pecado tão grave nós também devemos perdoar, mesmo que isso nos seja penoso.

O caminho é a conciliação. O mundo não vai usar esse caminho, mas o cristão tem a obrigação de caminhar por ele.

No convívio as pessoas chegadas, amigas, próximas e de confiança lançam injúrias, nos perseguem e nos caluniam, mas ele mostra que o caminho não é nos afastarmos uns dos outros, pelo contrário, devemos nos dispor a pagar o preço da união para que apesar de tudo possamos curar as feridas e nos relacionar sob o amor incondicional de Deus.

É necessário agir como Paulo: *“Quando formos injuriados, devemos bendizer; quando formos perseguidos, devemos suportar; quando formos caluniados, devemos procurar a conciliação”*. Esse é o caminho da paz e do fim do sofrimento provocado pelas pessoas que amamos e que nos faz o mal.

A terceira fonte de sofrimento que o texto nos apresenta é: **A DESVALORIZAÇÃO DE QUEM DEVIA NOS VALORIZAR** – *“Até agora, temos chegado a ser considerados lixo do mundo, escória de todos”*.

São os filhos que devem cuidar dos pais quando eles ficam idosos. Faça uma visita a asilos e verá que os idosos contam uma história muito diferente daquela que deveria ter sido. Enquanto eram novos, ativos e traziam renda eram aceitos e considerados úteis pelos filhos. Enquanto podiam socorrer os

filhos nas suas necessidades financeiras, cuidar dos netos, vigiar a casa ou eram úteis de alguma forma, os pais velhos eram tolerados dentro das suas casas, mas quando eles ficam velhos e não podem mais colaborar com as atividades do lar e passam a necessitar de cuidados e geram despesas, muitos filhos os mandam para asilos e os abandonam. O sofrimento dos idosos é causado porque aqueles que deveriam valorizá-los não os valorizam.

Porque os empregados têm de fazer manifestações para conseguir aumento de salário? É porque os patrões não valorizam o serviço deles. Sem os empregados as fábricas não produziriam. Quando um empregador observa o trabalho dos empregados e os valoriza, ele procura pagar um salário justo. É uma questão de valorização.

Paulo demonstra sua mágoa ao falar das atitudes dos crentes de Corinto. Paulo não seguiu os passos dos outros apóstolos que pregavam apenas para judeus. Ele pregou a gentios e lhes ofereceu o evangelho, dando-lhes a oportunidade que os demais não tinham o desejo de dar. Como fruto do seu trabalho muitas Igrejas nasceram entre os gentios e se tornaram Igrejas grandes e muitas vidas foram salvas. Após todo esse trabalho o mínimo que Paulo poderia esperar era que valorizassem o seu trabalho, mas isso não ocorreu.

Veja o que Paulo disse: *“Até agora, temos chegado a ser considerados lixo do mundo, escória de todos”*. Esse era o tratamento que Paulo estava recebendo. Não eram os soldados romanos que o tratavam dessa maneira humilhante. Eram os crentes que foram alvos da sua dedicação. Eles o estavam humilhando com o seu desprezo.

O mínimo que se esperava da Igreja de Corinto era que reconhecessem o seu trabalho e lhe dessem o crédito merecido.

Paulo usou dois adjetivos que demonstram o humilhante tratamento recebido dos irmãos de Corinto: *“Lixo do mundo e Escória de todos”*.

“Lixo do mundo”

Lixo só presta para jogar fora. É somente para isso que o lixo serve. Se é lixo é porque não tem mais nenhuma utilidade. O lixo incomoda e atrapalha. É algo que as pessoas não gostam de ver perto de si.

Quando isso acontece com *“coisas”* não tem problema, pois *“coisas”* não têm sentimentos, mas quando isso acontece com gente provoca muito

sofrimento, como provocou no apóstolo Paulo. O tratamento recebido por Paulo foi tão humilhante e ele se sentiu tão por baixo que se comparou a *“Lixo do mundo”*.

Como você se sentiria se depois de se esforçar e dar tudo de ti por alguém essa pessoa fingisse que não te conhece e agisse como se não tivesse recebido nada de você? A valorização pessoal após ter feito algo em favor de alguém não é buscada como moeda de troca, mas naturalmente é esperada. Quando a valorização não vem e em vez disso você é desprezado em vez de ser valorizado, você se sente como Paulo sentiu: *“Lixo do mundo”*

A minissérie “JK” retratou um episódio vivido pelo ex-presidente com um tratamento muito próximo ao vivido por Paulo. Juscelino Kubitschek, após ter construído a capital do país, voando nos arredores de Brasília foi avisado que o avião em que voava estava em pane e que necessitava pousar com urgência. Avisada da situação a torre de controle negou a ele o pouso no aeroporto da Capital. Ele, o ex-presidente do Brasil, o idealizador e construtor da capital e do aeroporto teve a sua vida tratada como lixo ao lhe negarem a permissão para pousar o avião em que voava. Sua vida foi tratada como *“Lixo”*.

Não queira viver uma experiência como esta. É muito humilhante. Estar diante de pessoas a quem você dedicou todo o teu trabalho, tuas forças, tua inteligência, que lhes deu todo o teu vigor e tuas faculdades mentais e ser tratado como alguém que não tem a mínima importância, é algo que fere profundamente o coração. Talvez o lixo seja mais valorizado, pois pelo menos ele tem a companhia dos catadores que o valorizam.

“Escória de todos”.

Escória é *“o resíduo inútil que se forma depois da fusão de metais”*. No trato humano, escória é a *“ralé”*. São as pessoas que vivem às margens da sociedade e que são consideradas como um peso.

Não é de hoje que servos de Deus são tratados como escória. Profetas viveram essa experiência humilhante: Jeremias foi jogado numa cisterna; Daniel, porque orava, foi jogado numa cova cheia de leões; profetas foram mortos no cumprimento do seu dever. Todos esses foram tratados como escória pelo povo e por seus governantes. Paulo, como um profeta, propagador das palavras de Jesus Cristo, não seria tratado de forma diferente.

Mas o pior é que quem o tratou como escória não foram reis e príncipes, pois esses o valorizaram e deram ouvidos às suas palavras em várias ocasiões. Ele foi tratado como escória pelas pessoas que deveriam valorizá-lo.

Situação como essa é vivida por muitos pastores jubilados. Enquanto estavam ativos, como pastores em igrejas, eram requisitados e procurados para ensinar e pregar. Ao serem jubilados, em raríssimos casos, são deixados de lado. São largados como escória, esquecidos por aqueles que foram fruto do seu trabalho. Paulo se sentiu assim.

Você sempre trabalhou para tua igreja? Tempos bons não foram? Você dirigia a sociedade, era procurado e requisitado para fazer estudos bíblicos para jovens, adolescentes e para a Igreja. O tempo passou e você não lidera como antes e o teu nome nem é mais citado por ninguém. Como é que você se sente? É ruim esse sentimento não é?

Todos nós desejamos ter o nosso trabalho valorizado. Um membro da sociedade que cumpriu sua tarefa, o irmão que participou de um mutirão, uma irmã que ajudou a cozinhar numa programação, um irmão que arrancou o mato em volta da igreja, alguém que tenha ajudado você a empurrar o teu carro, alguém que no dia que você estava doente foi te visitar e orar por você.

Todos esses esperam ser valorizados e quando não o são se sentem mal e sofrem. Esse sofrimento é provocado por pessoas próximas e amadas. Não percebem as pessoas importantes que estão consigo e lhe são tão úteis.

É bom que eu e você, meu irmão, estejamos atentos para que o nosso irmão não sofra por esperar de nós o reconhecimento que o negamos. Jesus nos valorizou e temos o dever de valorizar a todos, como pessoas especiais, e se assim agirmos evitaremos esse tipo de sofrimento.

Nesse estudo tratamos a respeito de sofrimento.

Vimos que:

TODOS NÓS ESTAMOS EXPOSTOS A SOFRIMENTOS.

Vimos que eles são desagradáveis, porém inevitáveis. Devemos estar preparados para enfrentá-los com maturidade e confiança em Deus.

O texto nos chamou a atenção para três fontes de sofrimentos aos quais estamos expostos. Foram elas:

I. AS PRIVAÇÕES – *“Até a presente hora, sofremos fome, e sede, e nudez; e somos esbofeteados, e não temos morada certa, e nos afadigamos, trabalhando com as nossas próprias mãos”.*

II. AS FERIDAS PROVOCADAS POR QUEM AMAMOS – *“Quando somos injuriados, bendizemos; quando perseguidos, suportamos; quando caluniados, procuramos conciliação”.*

III. A DESVALORIZAÇÃO DE QUEM DEVIA NOS VALORIZAR – *“Até agora, temos chegado a ser considerados lixo do mundo, escória de todos”.*

Nesse mundo não conte só com as rosas, espere também pelos espinhos. Se prepare, pois os da própria casa, os mais chegados, as pessoas de confiança, aqueles que você mais ama podem te fazer sofrer. Conte com Deus e viva! Aja como um servo de Deus, pronto a perdoar, pois quem não é capaz de perdoar tem a sua vida espiritual prejudicada e seu relacionamento com Deus, cortado. Sem perdão a tua vida espiritual fica estéril e sem utilidade.

Nesse mundo esteja pronto a sofrer privações lembrando sempre que o lugar que te espera é um lugar onde as privações não existirão. Aqui, esteja pronto a ser machucado por pessoas que você ama e respeita. Mas quando isso acontecer não te desespere e não amaldiçoe o teu próximo. Deixe o Espírito Santo que habita o teu coração derramar sobre você o bálsamo que cura e assim você será capaz de te aproximar daqueles que desejaram e promoveram o teu mal. E, também, se não te valorizarem, lembra-te que o Deus Todo-Poderoso já te valorizou. Sua valorização vale mais do que qualquer outro reconhecimento humano.

Ore com Blaise Pascal, que ao descobrir um câncer e vendo que não seria curado, disse: *“Senhor, já que o Senhor não me quer curar, então me ensina a sofrer como um cristão”.* Ele aprendeu que o sofrimento não é razão para abandonar a Cristo que deu a Sua vida para salvá-lo.

Que Deus te fortaleça para que, como um autêntico servo de Deus, tenhas a resistência necessária para enfrentar os sofrimentos que a vida lhe reserva e no final possa sair dessa batalha como um vencedor.